



T e a t r o

Municipal

QUARTA - FEIRA,
16 DEZEMBRO DE 1942

Às 21 horas

GRANDE ESPETÁCULO DE BAILADOS

organizado pela

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

para os

Fundos Universitarios de Pesquisas para a Defesa Nacional

com o concurso do bailarino

ALEXANDRE IOLAS

e do Corpo de Baile do Teatro Municipal, sob a direção de

VASLAV VELTCHEK

Orquestra do Sindicato dos Músicos de S. Paulo, sob a

regência do Maestro

SOUZA LIMA

A SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA resolveu celebrar os seus trinta anos de existência com um espetáculo de bailados. Por certo que se interessando também pela coreografia artística, sobretudo em criações originâis, a SOCIEDADE não discrepa dos seus destinos particulares nem da orientação que vem seguindo. Tanto mais que o espetáculo desta noite se adorna com a participação de Yolas, o convidado de hoje, música de Ravel e Souza Lima, o pincel de Clovis Graciano e assuntos de Alfredo Mesquita.

Por trinta anos de atividade bem caracterizada, a SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA soube se constituir benemérita entre as instituições que cuidam das artes em São Paulo. E isto, não tanto por alguns espetáculos memoráveis, os cursos de iniciação artística que já realizou, as suas conferências avulsas, os dramas e óperas que fez representar. O que determina em principal, o mérito primeiro e a utilidade magnífica da SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA é a qualidade musical que ela impõe a São Paulo, se erguendo a pioneira na apresentação dos grandes virtuosos e agrupamentos musicais estrangeiros de celebridade mundial.

Todos nós sabemos que pela nossa própria situação, desviados da rota marinha, e principalmente pelas muitas vicissitudes que se vão esforçando por abater o nível de vida paulista, muitos sons ilustres da música internacional jamais teriam soado em São Paulo, se não fosse o esforço e a dedicação da SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA.

Com isto a SOCIEDADE criou um padrão de qualidade, muitíssimo mais eficiente, não há dúvida, que a aventura comercial dos empresários. Este é o valor enorme da SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA. Ela impôs à vida musical paulistana, pelo geral da música que faz, uma medida, não tanto de impertinência seletiva, como especialmente de policiamento. A música que a SOCIEDADE faz, "envergonha" outras músicas, que sem a sua presença discreta mas severa, poderiam ser feitas.

É a própria vida musical paulista, é a própria prata da casa que beneficia deste policiamento. A SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA, a grupos executores como a instituições, a virtuosos como a compositores, mesmo aos que a não frequentam, pela perícia do seu nível musical tão elevado, a todos nos desperta a saudade e a exigência do bom, do legítimo, do digno. E si é incontestável que a vida musical paulista ainda consegue se manter numa elevação muito honrosa, ela o deve em parte decisiva ao exemplo e ação da SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA.

Mario de Andrade

I

Abertura de "Oberon", de WEBER (Orquestra)

A INFANTA DE CASTELA

(Libreto de ALFREDO MESQUITA - Musica de RAVEL - Cenarios e vestimentas de CLOVIS GRACIANO - Coreografia de VASLAV VELTCHEK)

1.º Quadro

PAVANA PARA UMA INFANTA DEFUNTA

A Morte	Marilia Franeo
A Infanta	Edith Pudelko
O Monge	Basil Kiritschenko
A Rainha	Marion Stern
O Rei	Miguel Prado
A Dueña	Doreen Mathieson
As Aias	M. Antonieta Corrêa Olga Grintchenkova Marilia Pamplona Tatiana Mikitchuk
Os Pagens	Nelita Alves de Lima Yolanda C. Cesar
Os Grandes de Espanha	Wilson Morelli José Celso Junior José Penteado Douglas Norris

2.º Quadro

NOS JARDINS DA INFANTA

(muito além do prazer)

A Morte	ALEXANDRE IOLAS
A Vida	Marilia Franco
A Infanta	Edith Pudelko
Cortejo da Morte	Basil Kiritschenko (Paz) Wilson Morelli (Tranquilidade) Douglas Norris (Esquecimento) Miguel Prado (Socego)
Cortejo da Vida	José Celso Jr. (Desilusão) José Penteado (Miséria) Alexandre Natal (Doença) Lili Altmann (Velhice)
As Idades	Lia Marques (Infancia) Sonia Scott (Juventude) Ofelia Prado (Mocidade) Marion Stern (Idade madura)
O namorado de Mocidade	Raimunda Carnevall

BAILADOS

A INFANTA DE CASTELA

1.º Quadro

PAVANA PARA UMA INFANTA DEFUNTA

No seu leito de aparato, a Infanta agonisa, diante da Corte impassível: Rei, Rainha, Grandes de Espanha e pagens - das aias e da Dueña, que choram e se persignam compungidas. Um monge assiste a moribunda. Todos sentem pairar a morte invisível, mas só a Infanta a vê, a chamar por ela, sobre o leito de agonia. Morre a Infanta. O monge avisa a Corte. A Rainha desmaia. Os Grandes de Espanha carregam-na. A Dueña ordena às aias que procedam à "toilette" da morta. As aias assustam-se e a Dueña ralha com elas. Saem todas, a fim de buscar os apetrechos da "toilette". Nesse meio tempo, a morte dança com a Infanta, procurando seduzi-la. Voltam as aias que, dirigidas pela Dueña, vestem a Infanta. A morte dá os últimos retoques à "toilette". Trazem os Grandes de Espanha um trono em que sentam a Infanta. Diante dela desfila a Corte. A Morte apodera-se definitivamente da sua presa.

2.º Quadro

OS JARDINS DA INFANTA

(MUITO ALÉM DO PRAZER...)

A Infanta está sentada ante as portas do além. Na figura de um príncipe belo e misterioso entra a Morte, carregada pelo seu séquito: Paz, Sossego, Tranquilidade, Olvido. Entra a Vida, seguida por outro cortejo: Doença, Miséria, Desilusão, Velhice.

Defrontam-se os dois séquitos e a Morte e a Vida lutam perante a Infanta. Surgem as várias estações da Vida: Infância, Adolescência, Mocidade, Idade Madura, perseguidas pela Doença, a Miséria, a Desilusão, a Velhice. A Tranquilidade, o Sossego, o Olvido, a Paz interpõem-se.

Vencedora, a Morte dança com a Infanta, que se lhe entrega seduzida. Abrem-se as portas do Além para a Infanta, que entra, seguida pelo cortejo da Morte, deixando do lado de fóra a Vida e o seu séquito.

DONA BRANCA

Pesadelo: um homem adormecido, encontra-se de repente numa senzala de negros escravos. Perseguido pelo Caapora, pelo Sacy e por outros fantasmas folclóricos, vê surgir de um poço, evocada pelas pretas macumbeiras, a Iemanjá, que tenta seduzi-lo. Os pretos amarram-no a um tronco, mas o homem consegue libertar-se e torna a adormecer, protegido pela diáfana figura de D. Branca.

II

DONA BRANCA

(Libreto de ALFREDO MESQUITA - Musica de SOUZA LIMA - Cenarios e vestimentas de CLOVIS GRACIANO - Coreografia de VASLAV VELTCHEK)

O Homem	ALEXANDRE IOLAS
A Iemanja	Marilia Franco
O Sacy	Lia Marques
O Caapora	Basil Kiritschenco
A Negrinha	Sonia Scott
A Preta macumbeira	Edith Pudelko
As negras da macumba	{ Olga Grintchenkova M. Antonieta Corrêa Marilia Pamplona Tatiana Mikitchuk
As Negras	{ Mona Sepibus Ofelia Prado Vera Rangel Cecilia Terra Hercy L. O. Marques Madalena Cyborra
Os Negros	{ Wilson Morelli José Celso Junior José Penteado Miguel Prado Alexandre Natal Douglas Norris Raimunda Carnevall Marion Stern

III

A VALSA

(Fantasia coreografica de VASLAV VELTCHEK - Musica de RAVEL Vestimentas de MARILIA FRANCO)

O Oficial	Vaslav Veltchek
A Jovem	Marilia Franco

Moças da Sociedade

Tatiana Mikitchuk - Olga Grintchenkova - Doreen Mathieson -
 Maria Antonieta Corrêa - Madalena Cyborra - Ofelia Prado

Oficiais

Basil Kiritschenko - Wilson Morelli - José Penteado -
 José Celso Junior - Miguel Prado - Marion Stern

Moças romanticas

Marilia Pamplona - Mona de Sepibus - Lili Altman - Raimunda Carnevall - Vera Rangel - Yolanda C. Cesar - Nelita Alves de Lima - Hercy Lais Marques - Bruna Bruno - Renata Fronzi - Maria Aparecida Castro - Vera Azevedo - Nice Leite Pinto - Irina Neopihanoff - Beatriz Lima - Cecilia Terra - Erotildes Furlaneto - Aldina Albergaria - Ligia Leite de Barros - Clicia Zorovich - Cely Graça Martins - Wilma Benedeti - Wilma Penteado.